



RESULTADOS

TERCEIRO TRIMESTRE E NOVE MESES DE 2009

Do sucesso para novos desafios



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES	4
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	5
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	6
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	9
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
3. SITUAÇÃO FINANCEIRA	16
4. <i>CASH FLOW</i>	18
5. INVESTIMENTO.....	19
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	21
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	21
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	23
3. GAS & POWER.....	26
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	28
EVENTOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2009.....	29
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	30
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS.....	30
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	30
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i>	
AJUSTADOS	31
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	31
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO	31
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES	32
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	35
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	35
2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA.....	36
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	37

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia nos primeiros nove meses de 2009 diminuiu 49,2% para €179 milhões em relação ao período homólogo de 2008, com o desempenho operacional a acusar os efeitos do contexto económico actual. No entanto, o resultado líquido RCA de €78 milhões no terceiro trimestre representou uma melhoria de 50,6% face ao trimestre anterior.

O desempenho operacional nos primeiros nove meses de 2009 foi influenciado pela queda das cotações do *dated Brent* e pelos menores volumes vendidos de gás natural, o que teve um efeito adverso nos resultados dos segmentos Exploração & Produção e Gas & Power, respectivamente. A continuação da deterioração das margens de refinação afectou negativamente o desempenho operacional do segmento de Refinação & Distribuição, que beneficiou, porém, do contributo positivo das aquisições das filiais da Agip e da ExxonMobil.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – TERCEIRO TRIMESTRE E PRIMEIROS NOVE MESES DE 2009

- A produção *working interest* de crude nos primeiros nove meses de 2009 foi de 13,6 mil barris diários, menos 8,6% do que no período homólogo, na sequência dos cortes de produção dos países da OPEP; no terceiro trimestre, a produção *working interest* registou um aumento de 6,7% face ao trimestre anterior para os 14,3 mil barris diários após a entrada em produção do projecto *Compliant Piled Tower* no campo Tômbua-Lândana;
- A margem de refinação da Galp Energia caiu 60,0% para Usd 1,6/bbl nos primeiros nove meses de 2009 face ao período homólogo; no terceiro trimestre de 2009, a margem de refinação foi de Usd 0,9/bbl face aos Usd 5,4/bbl no terceiro trimestre de 2008;

- As vendas de gás natural nos primeiros nove meses desceram 21,1% em relação ao período homólogo do ano anterior para 3.482 milhões de metros cúbicos, na sequência de menores volumes vendidos aos segmentos eléctrico e de *trading*. No terceiro trimestre foram vendidos 1.293 milhões de metros cúbicos;
- O EBITDA RCA diminuiu 35,5% nos primeiros nove meses em relação ao período homólogo para os €472 milhões; o EBITDA RCA do terceiro trimestre foi de €191 milhões;
- O resultado líquido RCA de €179 milhões nos primeiros nove meses correspondeu a €0,22 por acção, com o terceiro trimestre a contribuir com €0,09 por acção;
- O investimento nos primeiros nove meses de 2009 foi de €435 milhões, dos quais 39,4% no terceiro trimestre, e foi predominantemente canalizado para o projecto de conversão das refinarias.

CONFERENCE CALL

Data:	Quinta-feira, 12 de Novembro
Hora:	09:00 GMT (10:00 CET)
Participação:	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO) Tiago Villas-Boas (IRO)
Telefones:	UK:+44 (0) 203 14 74 600 Portugal: 707 785 662
Chairperson:	Tiago Villas-Boas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Milhões de euros									
Terceiro trimestre				Nove meses					
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	
263	258	(4)	(1,6%)	EBITDA	1.006	569	(437)	(43,4%)	
280	193	(87)	(31,0%)	EBITDA RC ¹	724	454	(271)	(37,4%)	
282	191	(91)	(32,3%)	EBITDA RCA²	731	472	(259)	(35,5%)	
175	171	(4)	(2,1%)	Resultado operacional	796	340	(456)	(57,3%)	
193	106	(86)	(44,9%)	Resultado operacional RC ¹	514	225	(289)	(56,3%)	
198	104	(95)	(47,7%)	Resultado operacional RCA²	515	235	(279)	(54,3%)	
122	123	1	0,9%	Resultado líquido	568	260	(308)	(54,3%)	
134	74	(60)	(44,7%)	Resultado líquido RC ¹	352	170	(182)	(51,6%)	
139	78	(61)	(43,7%)	Resultado líquido RCA²	353	179	(173)	(49,2%)	

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre				Nove meses					
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	
2,8	0,3	(2,6)	(90,3%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,1	1,5	(0,6)	(29,3%)	
1,8	(0,7)	(2,5)	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(0,7)	0,4	1,1	s.s.	
60,3	21,7	(38,6)	(64,0%)	Preço de gás natural NBP do Reino Unido ² (GBP/therm)	58,1	31,9	(26,1)	(45,0%)	
70,4	35,0	(35,4)	(50,2%)	Preço pool espanhola ² (€/MWh)	64,4	38,3	(26,1)	(40,5%)	
114,8	68,3	(46,5)	(40,5%)	Preço médio <i>Brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	111,0	57,2	(53,9)	(48,5%)	
1,50	1,43	(0,1)	(4,8%)	Taxa de câmbio média ² Eur/Usd	1,52	1,37	(0,2)	(10,2%)	
5,18	1,13	(4 p.p.)	s.s.	Euribor - seis meses ² (%)	4,87	1,57	(3 p.p.)	s.s.	

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

² Fonte: Bloomberg

³ Fonte: Platts

Indicadores operacionais

Terceiro trimestre				Nove meses					
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	
15,5	14,3	(1,2)	(7,8%)	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	14,9	13,6	(1,3)	(8,6%)	
9,1	8,9	(0,2)	(2,4%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	10,1	8,9	(1,2)	(12,1%)	
5,4	0,9	(4,5)	(83,0%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	4,1	1,6	(2,4)	(60,0%)	
3,0	3,3	0,3	8,9%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	10,1	8,5	(1,6)	(15,9%)	
2,2	2,7	0,5	23,1%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	6,9	8,4	1,5	21,8%	
1.464	1.293	(171)	(11,7%)	Vendas de gás natural (milhões m ³)	4.413	3.482	(931)	(21,1%)	
140	142	2	1,8%	Geração de energia eléctrica ¹ (GWh)	385	426	41	10,5%	

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos nove meses findos a 30 de Setembro de 2009 e 2008 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2009 e em 30 de Setembro de 2008 e para os nove meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de Setembro de 2009, 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é, desde 1 de Novembro de 2008, valorizado a CMP (ver explicação detalhada da alteração do critério contabilístico na secção Alterações recentes deste capítulo). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados (RCA) excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* por terem sido apurados pelo método do custo de substituição, designado *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

Em Janeiro de 2009, a Galp Energia alterou a política de contabilização das participações em empresas de controlo accionista conjunto, que até ao final do ano de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional, passando a adoptar o método da equivalência patrimonial. Esta alteração resultou da publicação do *Exposure Draft 9*, publicado pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, que recomenda a utilização do método da equivalência patrimonial para a contabilização das participações em empresas conjuntamente controladas e cuja entrada em vigor estava prevista para o primeiro trimestre de 2009. A alteração do método de contabilização não foi repercutida nas demonstrações financeiras dos primeiros nove meses e terceiro trimestre de 2008, pelo que não são directamente comparáveis com as demonstrações financeiras dos primeiros nove meses e terceiro trimestre de 2009.

O critério valorimétrico das saídas de *stocks* foi alterado de FIFO para CMP no quarto trimestre de 2008. A Galp Energia utilizava o critério FIFO desde 2004, ano em que começou a adoptar as IAS/IFRS. No entanto, tendo em consideração a variedade dos *stocks* da Galp Energia e a diversidade das localizações geográficas, concluiu-se que o critério CMP, já amplamente utilizado pelas congéneres, seria o mais adequado à realidade da empresa. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados dos primeiros nove meses e do terceiro trimestre de 2008.

As aquisições das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foram concluídas em 1 de Outubro e em 1 de Dezembro de 2008, respectivamente, vieram alterar a comparabilidade dos resultados. Com efeito, desde o dia 1 de Outubro de 2008 e 1 de Janeiro de 2009 que a Galp Energia consolida as operações ibéricas das ex-filiais da Agip e da ExxonMobil, respectivamente.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O valor médio do *dated Brent* nos nove meses de 2009 foi de Usd 57,2/bbl, 48,5% abaixo do valor médio do período homólogo, quando o preço do petróleo estava em níveis máximos. No entanto, o *dated Brent* fechou os nove meses de 2009 a cotar nos Usd 65,7/bbl, 79,7% acima da cotação de fecho em Dezembro de 2008.

No primeiro trimestre de 2009, o *dated Brent* atingiu um valor médio de Usd 44,4/bbl, mas a sua evolução foi caracterizada por uma certa volatilidade, primeiro com uma subida a reflectir as expectativas de cortes de produção da OPEP, depois com uma descida que resultou do enfraquecimento da procura e do aumento dos *stocks* e finalmente com uma nova subida a acompanhar um sentimento mais favorável relativamente à retoma da economia mundial.

No segundo trimestre, reforçou-se a tendência de subida do final do trimestre anterior, com o *dated Brent* a atingir um valor médio de Usd 58,8/bbl, ou seja, mais 32,4% que o registado no primeiro trimestre. A sustentar esta subida, mais pronunciada nos últimos dois meses do semestre, estiveram a melhoria da economia, o aumento da procura das refinarias após as paragens para manutenção, o início da *driving season* nos EUA e a manutenção dos objectivos de produção decidida pela OPEP no final de Maio.

No terceiro trimestre, o valor médio do *dated Brent* subiu 16,1% em relação ao trimestre anterior, para os Usd 68,3/bbl. Esta subida foi especialmente significativa nos meses de Julho e Agosto na sequência de sinais de recuperação da economia e do aumento da procura do petróleo, nomeadamente na China e nos EUA. O movimento ascendente naqueles dois meses mais do que compensou a quebra das cotações no mês de Setembro, que resultou das dúvidas sobre o ritmo e a profundidade da recuperação económica global.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

Nos primeiros nove meses do ano, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 14,8/bbl, ou seja, 6,4% abaixo do valor médio do período homólogo. No primeiro semestre, registaram-se subidas mensais consecutivas na sequência da redução da oferta de gasolina que resultou numa menor utilização da capacidade das refinarias e do aumento da procura no segundo trimestre com o início da *driving season* nos EUA. No terceiro trimestre, o *crack* da gasolina corrigiu 8,4% em relação ao trimestre anterior, para um valor médio de Usd 16,7/bbl. Esta correcção resultou da incerteza sobre a recuperação económica e do fim da *driving season* nos EUA, o que causou o aumento de *stocks* no mercado. Relativamente ao período homólogo, o valor médio do *crack* da gasolina no terceiro trimestre teve uma subida de 2,2%.

O *crack* do *diesel* nos primeiros nove meses de 2009 atingiu o valor médio de Usd 10,4/bbl, ou seja, uma quebra de 65,3% face ao período homólogo. Esta evolução deveu-se essencialmente à diminuição da procura mundial na sequência da quebra de actividade nos sectores industrial e dos transportes, o que levou à acumulação de *stocks*. No terceiro trimestre, os *stocks* continuaram a subir atingindo níveis máximos nos últimos cinco anos, o que levou o *crack* do *diesel* para um valor médio de Usd 7,9/bbl, ou seja, uma descida de 10,1% face ao trimestre anterior e de 73,5% face ao trimestre homólogo.

Nos primeiros nove meses de 2009, o *crack* do fuelóleo atingiu um valor médio de Usd -14,2/bbl, ou seja, um aumento de 60,4% face ao período homólogo. Para esta evolução contribuiu, numa primeira fase, o aumento da competitividade do fuelóleo face ao gás natural e, numa segunda fase, os cortes na produção de crudes pesados pela OPEP. No terceiro trimestre, o valor médio do *crack* do fuelóleo foi de Usd -14,8/bbl, ou seja, 52,9% acima do trimestre homólogo, o que se deveu à descida do preço do *dated Brent*.

MARGENS DE REFINAÇÃO

Nos primeiros nove meses de 2009, os valores médios das margens *hydroskimming* e *cracking* tiveram uma variação de Usd 1,8/bbl e de Usd -0,6/bbl face ao mesmo período de 2008, para Usd -0,9/bbl e Usd 1,5/bbl, respectivamente. No terceiro trimestre de 2009, as margens *hydroskimming* e *cracking* tiveram uma evolução negativa face ao trimestre anterior de Usd 0,4/bbl e de Usd 0,8/bbl, respectivamente. Assim, neste período a margem *hydroskimming* atingiu um valor médio de Usd -2,0/bbl e a margem *cracking* registou um valor médio de Usd 0,3/bbl, sendo esta evolução consequência da descida nos *cracks* dos destilados médios e da gasolina.

EUR/USD

Durante os primeiros nove meses de 2009, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de Usd 1,37, o que representa uma desvalorização do euro face ao dólar de 10,2% em relação ao mesmo período de 2008. No entanto, o euro evidenciou uma recuperação ao longo do ano de 2009, com a média do terceiro trimestre a atingir os Usd 1,43, ou seja uma valorização de 4,9% face à média do segundo trimestre e atingindo mesmo o valor máximo do ano de Usd 1,48 em Setembro.

MERCADO IBÉRICO

O mercado de produtos petrolíferos em Portugal representou 8 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2009, o que esteve em linha com o mesmo período de 2008. O mercado de gasóleo aumentou 3,2% face aos primeiros nove meses de 2008, para os 4,1 milhões de toneladas, enquanto que o mercado da gasolina contraiu 1,0% para 1,1 milhões de toneladas. O mercado do *jet* continuou a não apresentar sinais de recuperação e contraindo 7,0% para 0,7 milhões de toneladas.

Os volumes no terceiro trimestre de 2009 apresentaram uma subida de 3,1% face ao trimestre homólogo, para 2,8 milhões. Esta retoma foi mais visível no mercado de gasóleo, o qual atingiu 1,4 milhões de toneladas, ou seja um crescimento homólogo no terceiro trimestre de 6,0%. O mercado

de gasolina estabilizou nas 0,4 milhões de toneladas em linha com o trimestre homólogo. O mercado do *jet*, apesar da descida homóloga de 3,0% no terceiro trimestre para as 0,3 milhões de toneladas, evidenciou ainda assim um decréscimo homólogo inferior aos 9,5% dos primeiros seis meses do ano.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos registou uma descida de 5,8% para as 40,1 milhões de toneladas. Os mercados de gasóleo e gasolina apresentaram um decréscimo de 5,9% e 4,2% para 21,2 milhões de toneladas e 4,12 milhões de toneladas respectivamente. Os mercados de *jet* e fuelóleo foram aqueles que registaram maiores quebras, de 12,0% e 11,9% para 3,4 milhões de toneladas e 2,4 milhões de toneladas, respectivamente, na sequência do abrandamento da actividade económica.

No terceiro trimestre, a descida do mercado espanhol de produtos petrolíferos foi de 4,7%, com o mercado de gasolina estável nos 1,2 milhões de toneladas, enquanto que os mercados de gasóleo e de *jet* apresentaram uma ligeira descida de 2,9% e de 2,4% para os 5,3 milhões de toneladas e 1,0 milhões de toneladas, respectivamente.

O mercado português de gás natural diminuiu 10,7% nos primeiros nove meses de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior, para os 3.200 milhões de metros cúbicos. Este decréscimo deveu-se à menor procura dos produtores de electricidade, que recorreram à geração hídrica em detrimento da combustão de gás natural, especialmente no primeiro trimestre do ano, em consequência da maior pluviosidade. A contracção de 8,3% do sector industrial que se deveu ao abrandamento da actividade económica foi também um factor importante na diminuição do volume de gás natural vendido em Portugal nos primeiros nove meses do ano.

No terceiro trimestre de 2009, o mercado do gás natural representou 1.102 milhões de metros cúbicos, menos 7,0% do que no mesmo período de 2008, principalmente devido à quebra da procura do segmento industrial e do segmento eléctrico.

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre					Nove meses			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
114,8	68,3	(46,5)	(40,5%)	Preço médio do <i>Brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	111,0	57,2	(53,9)	(48,5%)
29,9	7,9	(22,0)	(73,5%)	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	29,8	10,4	(19,5)	(65,3%)
16,3	16,7	0,4	2,2%	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	15,8	14,8	(1,0)	(6,4%)
(31,5)	(14,8)	16,7	52,9%	<i>Crack fuel óleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(35,8)	(14,2)	21,6	60,4%
2,8	0,3	(2,6)	(90,3%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,1	1,5	(0,6)	(29,3%)
(0,9)	(2,0)	(1,1)	(114,2%)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(2,6)	(0,9)	1,8	67,1%
2,7	2,8	0,1	3,1%	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	8,0	8,0	(0,0)	(0,3%)
10,7	10,2	(0,5)	(4,7%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	42,6	40,1	(2,5)	(5,8%)
1.185	1.102	(83)	(7,0%)	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	3.583	3.200	(383)	(10,7%)

¹ Fonte: *Platts*

² Fonte: *Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA*. (até ao final do mês de Outubro de 2008 era ULSD 50 ppm)

³ Fonte: *Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges*

⁴ Fonte: *Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes*

⁵ Fonte: DGEG

⁶ Fonte: Cores. Em 2009 a informação para o mês de Setembro é estimada. Os valores do terceiro trimestre de 2008 e dos primeiros nove meses de 2008 foram corrigidos de modo a serem comparáveis com os respectivos valores apresentados para 2009, os quais incluem o segmento de bancas marítimas.

⁷ Fonte: Galp Energia

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros					Nove meses			
Terceiro trimestre								
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
3.970	3.257	(713)	(18,0%)	Vendas e prestações de serviços	11.507	9.050	(2.457)	(21,4%)
(3.722)	(3.020)	(702)	(18,9%)	Custos operacionais	(10.533)	(8.531)	(2.001)	(19,0%)
14	22	7	49,0%	Outros proveitos (custos) operacionais	32	51	19	59,6%
263	258	(4)	(1,6%)	EBITDA	1.006	569	(437)	(43,4%)
(88)	(87)	0	0,6%	D&A e provisões	(210)	(229)	19	9,0%
175	171	(4)	(2,1%)	Resultado operacional	796	340	(456)	(57,3%)
11	13	2	15,1%	Resultados de empresas associadas	33	57	23	70,3%
(0)	(0)	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	(0)	(0)	(0)	s.s.
(31)	(20)	11	36,2%	Resultados financeiros	(45)	(53)	(8)	(18,4%)
				Resultados antes de impostos e interesses				
155	164	9	5,7%	minoritários	784	343	(441)	(56,2%)
(32)	(39)	7	22,3%	Imposto sobre o rendimento	(213)	(79)	(133)	(62,6%)
(1)	(1)	1	77,8%	Interesses minoritários	(3)	(4)	1	16,4%
122	123	1	0,9%	Resultado líquido	568	260	(308)	(54,3%)
122	123	1	0,9%	Resultado líquido	568	260	(308)	(54,3%)
11	(49)	61	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(216)	(89)	127	58,6%
134	74	(60)	(44,7%)	Resultado líquido RC	352	170	(182)	(51,6%)
5	4	(1)	20,0%	Eventos não recorrentes	1	9	8	s.s.
139	78	(61)	(43,7%)	Resultado líquido RCA	353	179	(173)	(49,2%)

NOVE MESES

O resultado líquido em IFRS nos primeiros nove meses de 2009 foi de €260 milhões, menos €308 milhões do que no período homólogo, uma evolução influenciada pelo contexto económico desfavorável observado no período, nomeadamente ao nível das margens refinação, dos preços do crude e do gás natural, com impacto na performance operacional de todos os segmentos de negócio.

O resultado líquido RCA foi de €179 milhões, menos €173 milhões do que nos primeiros nove meses de 2008, uma redução causada pela menor contribuição dos resultados operacionais dos segmentos de Exploração & Produção e de Gas & Power. A diminuição do resultado foi, porém, atenuada por um maior contributo das empresas associadas e por uma diminuição da taxa efectiva de imposto fruto da quebra no IRP referente a Angola.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre, o resultado líquido IFRS foi de €123 milhões, o que esteve em linha com o mesmo período de 2008, apesar de o efeito *stock* positivo de €49 milhões no trimestre ter contrastado com o efeito *stock* negativo de €11 milhões no período homólogo.

Em termos RCA, a quebra de 43,7% do resultado líquido para €78 milhões relativamente ao trimestre homólogo reflectiu sobretudo a deterioração do desempenho operacional do segmento de negócio de Refinação & Distribuição. Relativamente ao trimestre anterior, o resultado líquido RCA melhorou 50,6%, impulsionado pela recuperação no segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
3.970	3.257	(713)	(18,0%)	Vendas e prestações de serviços	11.507	9.050	(2.457)	(21,4%)
-	-	-	s.s.	Eventos não recorrentes	(24)	-	24	100,0%
3.970	3.257	(713)	(18,0%)	Vendas e prestações de serviços ajustadas	11.483	9.050	(2.433)	(21,2%)
17	46	29	175,0%	Exploração & Produção	171	99	(72)	(42,1%)
3.454	2.953	(501)	(14,5%)	Refinação & Distribuição	10.074	8.053	(2.021)	(20,1%)
520	331	(189)	(36,4%)	Gas & Power	1.436	1.055	(380)	(26,5%)
29	22	(7)	(23,9%)	Outros	87	85	(2)	(2,2%)
(50)	(95)	(45)	(90,5%)	Ajustamentos de consolidação	(285)	(243)	42	14,8%

NOVE MESES

As vendas e prestações de serviços foram de €9.050 milhões, o que esteve em linha com o valor ajustado, que baixou 21,2% em relação ao período homólogo. A descida foi transversal aos três segmentos de negócio, que foram todos afectados pelo contexto económico adverso do período, que por sua vez afectou negativamente o preço do crude, o mercado dos produtos petrolíferos e a procura de gás natural. Esta descida foi parcialmente compensada pelo contributo positivo das aquisições Ibéricas das filiais da Agip e da ExxonMobil.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2009, os segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power tiveram uma quebra nas vendas devido à contracção do mercado de produtos petrolíferos e à diminuição das vendas de gás natural.

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
14	22	7	49,0%	Outros proveitos operacionais líquidos	32	51	19	59,6%
1	(6)	(6)	s.s.	Eventos não recorrentes	9	(6)	(14)	s.s.
15	16	1	5,3%	Outros proveitos oper. líquidos ajustados	41	45	4	10,9%

Os outros proveitos operacionais líquidos dos primeiros nove meses aumentaram €19 milhões em relação ao período homólogo, para €51 milhões, um aumento influenciado pela contabilização em 2008 de €9 milhões de custos associados ao abandono de 10 blocos no *onshore* do Brasil. Excluindo os eventos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos atingiram os €45 milhões. Os eventos não recorrentes

consistiram essencialmente: (i) na contabilização do abate de poços secos no *onshore* do Brasil, (ii) em proveitos não recorrentes provenientes de indemnizações pelo incidente na refinaria de Sines e (iii) no ganho proveniente da venda de licenças de emissão de dióxido de carbono no terceiro trimestre.

No terceiro trimestre de 2009, os outros proveitos operacionais líquidos foram de €22 milhões e em termos ajustados de €16 milhões, este último em linha com o terceiro trimestre de 2008. Os eventos

não recorrentes do terceiro trimestre reflectem o ganho proveniente da venda de licenças de emissão de dióxido de carbono.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros								
Terceiro trimestre					Nove meses			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
3.722	3.020	(702)	(18,9%)	Custos operacionais	10.533	8.531	(2.001)	(19,0%)
(17)	65	83	s.s.	Efeito stock	282	115	(166)	(59,1%)
3.704	3.085	(619)	(16,7%)	Custos operacionais RC	10.814	8.647	(2.167)	(20,0%)
(2)	(3)	(1)	(72,2%)	Eventos não recorrentes	(22)	(23)	(2)	(8,6%)
3.703	3.082	(621)	(16,8%)	Custos operacionais RCA	10.793	8.623	(2.169)	(20,1%)
3.703	3.082	(621)	(16,8%)	Custos operacionais RCA	10.793	8.623	(2.169)	(20,1%)
3.475	2.826	(649)	(18,7%)	Custo das mercadorias vendidas	10.121	7.850	(2.271)	(22,4%)
158	176	18	11,5%	Fornecimentos e serviços externos	467	541	74	15,9%
70	80	10	14,2%	Custos com pessoal	205	233	28	13,5%

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2009, os custos operacionais foram de €8.531 milhões e em termos RCA foram de €8.623 milhões. A descida de 20,1% destes últimos deveu-se à diminuição do custo das mercadorias vendidas na sequência da descida das cotações do crude e do gás natural.

O aumento do custo relativo aos fornecimentos e serviços externos reflectiu sobretudo os custos de cerca de €60 milhões associados à consolidação das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil. O aumento de 13,5% dos custos com o pessoal também teve origem na consolidação das ex-filiais ibéricas, que contribuíram com €35 milhões para esta rubrica. Excluindo o efeito destas aquisições, o total dos custos com pessoal e dos fornecimentos e serviços externos manteve-se estável em relação ao período homólogo.

Os custos operacionais não recorrentes de €23 milhões deveram-se sobretudo ao incidente na refinaria de Sines e ao programa de reestruturação do quadro de pessoal.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre do ano, os custos operacionais foram de €3.020 milhões e em termos RCA diminuíram 16,8% para €3.082 milhões, o que se deveu à diminuição do custo das mercadorias vendidas. Esta descida mais do que compensou o aumento nas rubricas de fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal que resultou da integração das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, com um impacto de €17 milhões e €11 milhões, respectivamente. Se excluirmos o impacto destas aquisições, o total dos custos com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos manteve-se em linha com o trimestre homólogo.

O custo não recorrente de €3 milhões no terceiro trimestre está sobretudo relacionado com o programa de reestruturação do quadro de pessoal.

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2008	Junho 30, 2009	Setembro 30, 2009	Varição vs Dez 31, 2008	Varição vs Jun 30, 2009
Exploração & Produção	70	77	79	9	2
Refinação & Distribuição	6.686	6.660	6.537	(149)	(123)
Gas & Power	476	470	478	2	8
Outros	585	590	593	8	3
Total de empregados	7.817	7.797	7.687	(130)	(110)
Empregados das estações de serviço	3.918	3.931	3.878	(40)	(53)
Total de empregados off site	3.899	3.866	3.809	(90)	(57)

No final de Setembro de 2009, a Galp Energia tinha um total de 7.687 empregados, dos quais 3.878 trabalhavam nas estações de serviço. A variação face a Junho refere-se principalmente ao segmento de

negócio de Refinação & Distribuição, onde o número de colaboradores diminuiu devido à sazonalidade da actividade das estações de serviço e ao programa de reestruturação do quadro de pessoal.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
63	63	(0)	(0,1%)	Depreciações e amortizações	169	184	16	9,4%
(0)	0	0	s.s.	Eventos não recorrentes	11	(1)	(13)	s.s.
63	63	(0)	(0,0%)	Depreciações e amortizações ajustadas	180	183	3	1,6%
63	63	(0)	(0,0%)	Depreciações e amortizações ajustadas	180	183	3	1,6%
21	12	(8)	(40,9%)	Exploração & Produção	49	32	(17)	(34,1%)
36	44	8	21,2%	Refinação & Distribuição	107	130	22	20,8%
6	7	1	11,5%	Gas & Power	23	20	(3)	(11,7%)
0	0	0	s.s.	Outros	0	0	0	42,4%

NOVE MESES

As depreciações e amortizações ajustadas de €183 milhões nos nove meses de 2009 estiveram em linha com o montante do período homólogo. A evolução face aos nove meses de 2008 reflectiu, por um lado, a diminuição no segmento de negócio de Exploração & Produção, que por sua vez se deveu a uma menor taxa de amortização em consequência da revisão em alta das reservas *net entitlement* por utilização de um referencial de crude menor e, por outro lado, à subida registada no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, na sequência da aquisição das filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil e do investimento

relativo à paragem programada da refinaria de Sines em 2008. A descida de amortizações no segmento de negócio de Gas & Power esteve associada à prorrogação para 40 anos do contrato de concessão da actividade de distribuição de gás natural e à subsequente redução da taxa de amortização, com maior incidência no investimento associado à conversão de clientes de gás natural.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre, as depreciações e amortizações ajustadas foram de €63 milhões, ou seja, o mesmo valor do período homólogo. O segmento de negócio de Exploração & Produção teve uma diminuição de €8 milhões na sequência da descida do preço do crude, o que levou a uma revisão em alta das reservas *net entitlement* e à consequente diminuição da taxa de amortização.

Esta diminuição foi compensada pelo aumento nas depreciações e amortizações no segmento de negócio de Refinação & Distribuição que se deveram essencialmente ao investimento na paragem programada da refinaria de Sines em 2008 e ao investimento na aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

PROVISÕES

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
24	24	(0)	(1,6%)	Provisões	41	44	3	7,5%
(4)	(0)	4	s.s.	Eventos não recorrentes	(5)	9	14	s.s.
20	24	4	19,4%	Provisões ajustadas	36	53	17	46,8%
20	24	4	19,4%	Provisões ajustadas	36	53	17	46,8%
1	1	(0)	(18,5%)	Exploração & Produção	3	5	1	40,7%
6	3	(2)	(41,5%)	Refinação & Distribuição	6	16	9	s.s.
13	19	6	48,3%	Gas & Power	28	32	4	16,2%
(0)	-	0	s.s.	Outros	(1)	1	2	s.s.

Nos primeiros nove meses de 2009, as provisões aumentaram 7,5% para €44 milhões em relação ao período homólogo. Em termos ajustados, as provisões foram de €53 milhões e consistiram essencialmente em: (i) provisões referentes à renegociação de contratos de gás natural no segmento de negócio de Gas & Power, (ii) provisões para custos de abandono dos campos BBLT e Kuito no Bloco 14 em Angola e (iii) provisões para clientes de cobrança duvidosa no negócio de distribuição de produtos petrolíferos e de gás natural.

Os eventos não recorrentes no valor de €9 milhões estão relacionados com a reversão de provisões relativas a clientes e meio ambiente.

No terceiro trimestre de 2009 as provisões foram de €24 milhões, o mesmo montante do que no período homólogo e do que o valor ajustado do período. Este montante diz essencialmente respeito a provisões referentes à renegociação de contratos de gás natural no segmento de negócio de Gas & Power.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
175	171	(4)	(2,1%)	Resultado operacional	796	340	(456)	(57,3%)
17	(65)	(83)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(282)	(115)	166	(59,1%)
193	106	(86)	(44,9%)	Resultado operacional RC	514	225	(289)	(56,3%)
6	(2)	(8)	s.s.	Eventos não recorrentes	1	11	10	s.s.
198	104	(95)	(47,7%)	Resultado operacional RCA	515	235	(279)	(54,3%)
198	104	(95)	(47,7%)	Resultado operacional RCA	515	235	(279)	(54,3%)
29	15	(14)	(48,1%)	Exploração & Produção	123	36	(87)	(70,5%)
111	58	(53)	(47,8%)	Refinação & Distribuição	157	86	(71)	(45,3%)
59	35	(24)	(40,8%)	Gas & Power	228	105	(123)	(53,8%)
(1)	(4)	(3)	s.s.	Outros	7	8	1	15,2%

NOVE MESES

Os resultados operacionais em IFRS registaram uma descida de 57,3% face ao período homólogo para €340 milhões, o que traduz a menor subida das cotações do crude e dos produtos petrolíferos em 2009.

O resultado operacional RCA diminuiu 54,3% em relação ao período homólogo para €235 milhões, o que se deveu a um pior desempenho de todos os segmentos de negócio, reflexo do contexto económico que teve um impacto negativo na evolução das cotações do crude, dos *cracks* dos produtos petrolíferos e do consumo de gás natural.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2009, o resultado operacional IFRS registou uma ligeira quebra para €171 milhões em relação ao período homólogo. O resultado operacional RCA teve um decréscimo de 47,7% para €104 milhões, o que resultou do efeito do contexto económico adverso em todos os segmentos de negócio, atenuado pelo contributo das ex-filiais Ibéricas da Agip e ExxonMobil.

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
11	13	2	15,1%	Resultados de empresas associadas	33	57	23	70,3%
(0)	(0)	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	(0)	(0)	(0)	s.s.
(31)	(20)	11	36,0%	Resultados financeiros	(45)	(53)	(8)	(18,4%)

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2009, os resultados de empresas associadas contribuíram com €57 milhões, face a €33 milhões no período homólogo. Este resultado deveu-se principalmente: (i) à consolidação pelo método da equivalência patrimonial da CLC, que

consolidava anteriormente pelo método proporcional, o que teve um contributo positivo de €7 milhões, (ii) aos resultados das participações nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andaluz e Gasoducto Extremadura), que contribuíram com €32

milhões e (iii) à CLH, que teve um contributo positivo de €7 milhões.

Os resultados financeiros tiveram um agravamento de €8 milhões para um prejuízo de €53 milhões, o que se deveu principalmente ao aumento dos custos financeiros que resultou do aumento da dívida financeira média de €884 milhões nos primeiros nove meses de 2008 para €2.278 milhões no mesmo período de 2009, atenuado pela diminuição de 1,5pp do custo médio da dívida para 3,53% nos primeiros nove meses de 2009.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
32	39	7	22,3%	Imposto sobre o rendimento em IFRS¹	213	79	(133)	(62,6%)
<i>21%</i>	<i>24%</i>	<i>3 p.p.</i>	<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>27%</i>	<i>23%</i>	<i>(4 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>
6	(16)	22	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(65)	(26)	(40)	(60,6%)
38	23	(15)	(38,4%)	Imposto sobre o rendimento RC¹	147	54	(93)	(63,5%)
1	(0)	(1)	s.s.	Eventos não recorrentes	(0)	2	2	s.s.
39	23	(16)	(40,5%)	Imposto sobre o rendimento RCA¹	147	56	(91)	(62,1%)
<i>22%</i>	<i>22%</i>	<i>1 p.p.</i>	<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>29%</i>	<i>23%</i>	<i>(6 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>

¹ Inclui IRP a pagar em Angola

NOVE MESES

O imposto sobre o rendimento em IFRS diminuiu €133 milhões para €79 milhões nos primeiros nove meses de 2009. Em RCA, a diminuição em relação ao período homólogo foi de 62,1%, para os €56 milhões, na sequência não só de resultados operacionais inferiores, mas também de um IRP menor, que baixou €42 milhões para €14,5 milhões em relação aos primeiros nove meses de 2008. A redução do IRP deveu-se à diminuição da produção alvo de IRP e à cotação mais baixa do crude durante o período. A taxa efectiva de imposto RCA diminuiu de 29,2% em 2008 para 23,3% nos nove meses de 2009.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2009, os resultados das empresas associadas foram de €13 milhões, em que as principais contribuições foram: (i) a consolidação através de equivalência patrimonial da CLC, que contribuiu com €3 milhões e (ii) as participações nos gasodutos internacionais com €11 milhões.

Os resultados financeiros no período traduziram-se numa perda de €20 milhões que se deveu essencialmente ao nível da dívida financeira média observada no período.

TERCEIRO TRIMESTRE

O imposto sobre o rendimento em IFRS no terceiro trimestre de 2009 foi de €39 milhões, o que se traduziu numa taxa efectiva de imposto de 23,9%. Em termos RCA, o imposto foi de €23 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de imposto de 22,4%, em linha com o registado no terceiro trimestre de 2008. O IRP relativo a Angola totalizou €2 milhões no terceiro trimestre de 2009.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2008	Junho 30, 2009	Setembro 30, 2009	Varição vs Dez 31, 2008	Varição vs Jun 30, 2009
Activo fixo	3.881	3.824	3.941	60	117
<i>Stock</i> estratégico	480	603	636	157	34
Outros activos (passivos)	(29)	(82)	(64)	(34)	18
Fundo de maneo	(249)	(27)	(23)	226	4
	4.082	4.318	4.491	409	173
Dívida de curto prazo	687	242	409	(278)	167
Dívida de longo prazo	1.304	1.985	1.974	670	(10)
Dívida total	1.991	2.227	2.383	392	156
Caixa e equivalentes	127	126	184	57	59
Dívida líquida	1.864	2.101	2.198	335	98
Total do capital próprio	2.219	2.217	2.293	74	75
Capital empregue	4.082	4.318	4.491	409	173

No final de Setembro, o activo fixo apresentava um aumento de €117 milhões face ao final do primeiro semestre de 2009 em consequência do nível de investimento efectuado durante o período. Já face ao final do ano de 2008, o activo fixo aumentou €60 milhões, um valor inferior ao investimento no período, o que resulta (i) da consolidação pelo método de equivalência patrimonial das empresas participadas que até ao final de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional e (ii) da reclassificação em 2009

de *stock* das ex-filiais da Agip e ExxonMobil de activo fixo para a rubrica de fundo de maneo.

O aumento médio dos preços dos produtos petrolíferos e do crude nos mercados internacionais conduziram a um acréscimo no montante do *stock* estratégico de €34 milhões. A eficiência na gestão de fundo de maneo permitiu que este se mantivesse estável face ao final de Junho.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)										
	Dezembro 31, 2008		Junho 30, 2009		Setembro 30, 2009		Variação vs Dez 31, 2008		Variação vs Junho 30, 2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	2	-	2	700	1	700	(0)	700	(0)	-
Dívida bancária	485	754	240	1.035	407	1.024	(78)	270	167	(10)
Papel comercial	200	550	-	250	-	250	(200)	(300)	-	-
Caixa e equivalentes	(127)	-	(126)	-	(184)	-	(57)	-	(59)	-
Dívida líquida	1.864		2.101		2.198		335		98	
Vida média (anos)	2,68		3,56		3,71		1,03		0,16	
<i>Net debt to equity</i>	84%		95%		96%		11,9 p.p.		1,1 p.p.	

A dívida líquida no final dos primeiros nove meses de 2009 era de €2.198 milhões, um aumento de €98 milhões em relação ao final de Junho de 2009.

A 30 de Setembro de 2009, 82,9% da dívida total era de longo prazo.

No final de Setembro, o rácio *net debt to equity* era de 95,9%, mantendo-se estável face ao nível de Junho de 2009, mas evidenciando uma subida face a Dezembro de 2008 resultante essencialmente do nível de investimento realizado durante o ano.

A vida média da dívida aumentou de 3,56 anos no final de Junho de 2009 para 3,71 anos no final de Setembro de 2009, ou 4,15 anos se considerarmos apenas a dívida de longo prazo.

No final do período, 35,8% da dívida de médio e longo prazo estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida nos primeiros nove meses de 2009 foi de 3,53%, ou seja, menos 1,5 p.p. que no período homólogo, na sequência da redução das taxas de juro de referência.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 30 de Setembro, de €33 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
175	171	Resultado operacional	796	340
63	63	Custos <i>non cash</i>	169	184
62	(124)	Varição de <i>stock</i> operacional	(24)	(181)
(17)	(34)	Varição de <i>stock</i> estratégico	(300)	34
284	76	Sub-total	641	378
(12)	(20)	Juros pagos	(30)	(53)
(77)	(68)	Impostos	(135)	(82)
(58)	120	Varição de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(87)	(5)
138	109	Cash flow de actividades operacionais	389	238
(218)	(173)	Investimento líquido ¹	(422)	(470)
1	7	Dividendos pagos / recebidos	(123)	(121)
17	(40)	Outros	15	18
(63)	(98)	Total	(141)	(335)

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

NOVE MESES

Os primeiros nove meses de 2009 tiveram um *cash flow* negativo de €335 milhões, com o resultado operacional a ser negativamente influenciado pela evolução de todos os segmentos de negócio. Assim, o *cash flow* das actividades operacionais não foi suficiente para compensar as necessidades das actividades de financiamento e de investimento. O *cash flow* foi negativamente influenciado pela variação de *stock* operacional em €181 milhões, na sequência do aumento do preço médio dos produtos petrolíferos durante o período devido ao aumento de preços no mercado internacional.

O aumento dos custos financeiros decorrentes de uma dívida média mais elevada em relação à do período homólogo, também levou a uma maior saída de fundos na rubrica de juros pagos. Os impostos pagos no período foram de €82 milhões, incluindo o IRP referente às operações em Angola que nos nove meses de 2009 foi de €15 milhões e em 2008 tinha sido de €68 milhões.

O investimento no período concentrou-se na execução do projecto de conversão no segmento de negócio de

Refinação & Distribuição. De salientar o impacto negativo da saída de fundos referente a dividendos, que atingiu €121 milhões e que incluiu o pagamento em Maio de dividendos aos accionistas.

TERCEIRO TRIMESTRE

O *cash flow* no terceiro trimestre de 2009 foi negativo em €98 milhões, um agravamento em relação aos €63 milhões do trimestre homólogo. Apesar de o resultado operacional no terceiro trimestre de 2009 ter ficado em linha com o do trimestre homólogo, o *cash flow* foi negativamente afectado pela subida registada no período dos preços do crude e dos produtos petrolíferos com impacto no capital investido em *stock* operacional.

O aumento da dívida entre períodos explica o aumento dos juros pagos no trimestre para €20 milhões. O *cash flow* sofreu também o impacto negativo dos €68 milhões de impostos pagos no período, dos quais €6 milhões são referentes ao IRP pago em Angola. Do lado positivo, há a destacar a menor necessidade de fundo de maneo, excluindo *stock* operacional, resultante duma gestão eficiente dos seus componentes.

A saída de fundos decorrente das actividades de investimento atingiu os €173 milhões na sequência de investimento no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, nomeadamente no projecto de conversão das refinarias.

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
34	83	49	143,4%	Exploração & Produção	152	155	3	2,2%
128	73	(55)	(42,7%)	Refinação & Distribuição	195	224	29	14,9%
49	14	(35)	(70,5%)	Gas & Power	79	53	(26)	(32,8%)
0	1	0	41,0%	Outros	1	2	2	s.s.
211	171	(40)	(18,9%)	Investimento	427	435	8	1,8%

NOVE MESES

O investimento nos primeiros nove meses de 2009 foi de €435 milhões e distribuiu-se do seguinte modo pelos diversos segmentos de negócio: 51,6% na Refinação & Distribuição, 35,7% na Exploração & Produção e 12,3% no Gas & Power.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção incluiu trabalhos no Bloco 14 em Angola relativos às actividades de desenvolvimento dos campos BBLT e Tômbua-Lândana. No Brasil foram investidos cerca de €90 milhões, dos quais €67 milhões se referiram a actividades de exploração e desenvolvimento no *offshore* do Brasil na bacia de Santos, onde o campo Tupi representou €58 milhões de investimento. No *onshore* do Brasil, o investimento de €19 milhões foi predominantemente canalizado para as bacias de Potiguar e Sergipe-Alagoas. Paralelamente, foram investidos €6 milhões no bônus de assinatura da décima rodada de licitação de licenças de exploração no Brasil.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, os investimentos foram sobretudo canalizados para o projecto de conversão num montante de €135 milhões. Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica foram investidos €41

milhões, dos quais €18 milhões em Portugal e €23 milhões em Espanha, nomeadamente na integração das ex-filiais Agip e ExxonMobil recentemente adquiridas.

O investimento de €53 milhões no segmento de negócio de Gas & Power foi sobretudo dedicado à actividade de distribuição de gás natural decorrente da ligação de clientes novos e convertidos e do alargamento e renovação da rede de distribuição em cerca de 431 km. No segmento do Power o investimento foi sobretudo canalizado para as centrais de cogeração das refinarias de Sines e do Porto.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre do ano, o investimento atingiu os €171 milhões, com o segmento de negócio de Exploração & Produção a representar 48,5% do investimento total no período, seguido pelo segmento de negócio de Refinação & Distribuição com 42,7%.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, os trabalhos de exploração e desenvolvimento em Angola atingiram os €27 milhões, canalizados essencialmente para o Bloco 14, mais especificamente para o campo Tômbua-Lândana. No Brasil foram investidos €55 milhões, dos quais €49 milhões em

campos *offshore* da bacia de Santos, destacando-se o campo Tupi com €43 milhões. De salientar que neste campo tanto os custos de produção como a própria produção do Teste de Longa Duração serão capitalizados durante a fase de teste. Isto implica que é contabilizada em investimento a diferença entre as receitas da venda de crude e os custos operacionais associados.

Os investimentos realizados no segmento de negócio de Refinação & Distribuição destinaram-se

predominantemente ao projecto de conversão com €50 milhões e às actividades de distribuição de produtos petrolíferos, sobretudo em Portugal.

Os investimentos de €14 milhões no segmento de negócio de Gas & Power foram essencialmente dedicados às operações de ampliação da rede de distribuição de gás natural. No negócio do Power, o investimento no trimestre foi sobretudo canalizado para a central de cogeração da refinaria de Sines.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
15,5	14,3	(1,2)	(7,8%)	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	14,9	13,6	(1,3)	(8,6%)
9,1	8,9	(0,2)	(2,4%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	10,1	8,9	(1,2)	(12,1%)
0,8	0,8	(0,0)	(2,4%)	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	2,8	2,4	(0,3)	(12,4%)
0,1	0,1	0,1	71,3%	Kuito (milhões bbl)	0,3	0,3	0,1	21,2%
0,7	0,6	(0,1)	(15,7%)	BBLT (milhões bbl)	2,4	1,9	(0,5)	(19,6%)
0,1	0,1	0,0	63,6%	Tômbua-Lândana (milhões bbl)	0,1	0,2	0,1	47,7%
103,7	60,9	(42,8)	(41,3%)	Preço médio de venda ¹ (Usd/bbl)	109,9	54,3	(55,6)	(50,6%)
6,9	7,9	1,0	14,5%	Custo de produção ¹ (Usd/bbl)	9,9	9,5	(0,4)	(4,1%)
37,3	21,4	(16,0)	(42,8%)	Amortizações ¹ (Usd/bbl)	27,1	18,3	(8,8)	(32,5%)
-	1,0	1,0	s.s.	Vendas totais ² (milhões bbl)	1,9	2,0	0,1	3,6%
-	-	-	-	Activo total líquido	644	877	232	36,1%
17	46	29	s.s.	Vendas e prestações de serviços	171	99	(72)	(42,1%)
29	14	(14)	(50,2%)	Resultado operacional	113	28	(85)	(75,2%)
0	1	0	s.s.	Eventos não recorrentes	10	8	(1)	(14,9%)
29	15	(14)	(48,1%)	Resultado operacional RCA	123	36	(87)	(70,5%)

¹ Com base na produção *net entitlement*

² Considera as vendas efectivamente realizadas

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2009, a produção *working interest* diminuiu 8,6% em relação ao período homólogo para os 13,6 mil barris por dia, uma variação que se deveu por um lado aos trabalhos de manutenção no primeiro trimestre do ano e por outro aos cortes de produção dos países da OPEP.

O campo BBLT apresentou uma produção de 10,6 mil barris diários e continua a ser o campo com maior peso, com 78,0% do total da produção nos primeiros nove meses de 2009. O campo Tômbua-Lândana, cuja produção do projecto *CPT* se iniciou em Agosto, teve um contributo de 5,9% face a 3,8% no mesmo período de 2008.

A diminuição da produção *working interest* aliada ao contrato PSA em vigor conduziu à descida de 12,1% da produção *net entitlement* para 8,9 mil barris por

dia. O campo BBLT, com 6,9 mil barris diários, representou 78,3% da produção total *net entitlement*.

Nos primeiros nove meses de 2009 foram vendidas duas cargas, uma em Junho e outra em Setembro, correspondentes a 2,0 milhões de barris e geradas pela produção dos campos BBLT e Kuito. Considerando estas cargas efectivas, bem como *underlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 54,3/bbl.

Em Maio iniciou-se a produção no campo Tupi na Bacia de Santos, referente ao Teste de Longa Duração, tendo o *offloading* da primeira produção deste campo sido concluído no final de Junho, com o primeiro carregamento de petróleo a totalizar cerca de 315 mil barris. Tanto os custos de produção como a produção resultante do Teste de Longa Duração são capitalizados durante esta fase de teste e não têm, assim, influência na demonstração de resultados.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre do ano, a produção *working interest* foi de 14,3 mil barris por dia, uma descida de 7,8% em relação ao período homólogo, o que se deveu à política de corte de produção da OPEP. Em relação ao segundo trimestre, a produção *working interest* subiu 6,7% com o contributo positivo da produção de todos os campos, nomeadamente do campo Tômbua-Lândana.

A produção *net entitlement* foi de 8,9 mil barris por dia, uma quebra homóloga de 2,4%. Comparada com a produção do segundo trimestre, a produção *net entitlement* diminuiu 4,4%, com maior impacto na produção *net entitlement* do campo BBLT, dadas as condições do respectivo PSA.

No mês de Setembro de 2009, foi vendida uma carga correspondente a 971 mil barris da produção do campo Kuito, cujo desconto face ao preço de referência *dated Brent* foi de Usd 2,6/bbl, já que o crude produzido tem uma qualidade inferior a esta referência, com uma densidade API de 22°. Tendo em consideração tanto esta venda, como a situação de *overlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 60,9/bbl, 5,4% superior ao registado no segundo trimestre do ano.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O resultado operacional RCA foi de €36 milhões, contra €123 milhões no período homólogo, o que resultou da evolução negativa de 48,5% do preço do crude entre os dois períodos para Usd 57,2/bbl nos primeiros nove meses de 2009, o que em euros representou uma descida de 42,7%. Para além da descida do preço do crude, os resultados neste segmento de negócio foram negativamente afectados pela descida de 12,1% na produção *net entitlement* para 8,9 mil barris diários.

Os custos de produção diminuíram 6,5% para os €17 milhões. Esta diminuição foi em grande parte devida aos custos de manutenção no campo BBLT, na sequência de problemas operacionais no período

homólogo. Em termos unitários, tendo por base a produção *net entitlement*, o custo foi de Usd 9,5/bbl, ou seja, 4,1% abaixo do valor registado no ano anterior.

As amortizações no período, ajustadas de eventos não recorrentes, foram de €32 milhões, uma descida de €17 milhões face aos primeiros nove meses de 2008. Esta descida resultou da revisão em baixa do preço do *dated Brent* face a 31 de Dezembro de 2008, reduzindo a taxa de amortização na sequência da revisão em alta das reservas *net entitlement*. Em termos unitários, tendo por base a produção *net entitlement*, as amortizações foram de Usd 18,3/bbl, uma descida de 32,5% face a Usd 27,1/bbl em igual período de 2008.

Os eventos não recorrentes de €8 milhões no período referem-se sobretudo a provisões relacionadas com poços secos *onshore*, na bacia de Espírito Santo e na bacia de Sergipe Alagoas, cujos blocos foram devolvidos à ANP.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2009, o resultado operacional RCA desceu para €15 milhões face aos €29 milhões do período homólogo, o que se deveu à queda do preço do crude e também à menor produção *net entitlement*.

Para o decréscimo no resultado contribuiu também um aumento dos custos de produção para €5 milhões no terceiro trimestre de 2009 face aos €4 milhões no período homólogo. Tal traduziu-se em termos unitários, tendo por base a produção *net entitlement*, num custo de Usd 7,9/bbl, o que correspondeu a uma subida anual de 14,5%.

As amortizações ajustadas desceram para €12 milhões face a €21 milhões no terceiro trimestre de 2008. Em termos unitários, assistiu-se a um decréscimo para Usd 21,4/bbl face a Usd 37,3/bbl no terceiro trimestre de 2008, o que reflectiu a diminuição da respectiva taxa de amortização devido ao aumento das reservas *net entitlement* face à descida do preço do crude.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
2,8	0,3	(2,6)	(90,3%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,1	1,5	(0,6)	(29,3%)
				Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos				
1,8	(0,7)	(2,5)	s.s.	base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(0,7)	0,4	1,1	s.s.
5,4	0,9	(4,5)	(83,0%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	4,1	1,6	(2,4)	(60,0%)
2,4	1,8	(0,7)	(27,7%)	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,1	2,1	0,0	1,9%
20.221	21.840	1.619	8,0%	Crude processado (k bbl)	69.000	56.525	(12.476)	(18,1%)
3,0	3,3	0,3	8,9%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	10,1	8,5	(1,6)	(15,9%)
3,8	4,3	0,5	13,9%	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	11,8	12,5	0,7	5,9%
2,2	2,7	0,5	23,1%	Vendas a clientes directos (milhões ton)	6,9	8,4	1,5	21,8%
1,1	1,5	0,4	34,8%	Empresas	3,2	4,3	1,0	32,0%
0,6	0,9	0,3	49,7%	Retalho	1,9	2,7	0,9	46,8%
0,1	0,1	0,0	12,0%	GPL	0,3	0,3	0,0	10,7%
0,4	0,3	(0,2)	(40,9%)	Outros	1,5	1,1	(0,4)	(29,7%)
0,5	0,7	0,2	45,2%	Exportações (milhões ton)	1,9	1,7	(0,1)	(6,8%)
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.015	1.459	444	43,7%
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	233	449	216	92,7%
-	-	-	-	Activo total líquido	4.414	4.774	360	8,2%
3.454	2.953	(501)	(14,5%)	Vendas e prestações de serviços	10.098	8.053	(2.045)	(20,3%)
80	131	52	65,2%	Resultado operacional	431	239	(192)	(44,6%)
30	(70)	(101)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(260)	(147)	113	43,6%
2	(3)	(5)	s.s.	Eventos não recorrentes	(14)	(6)	8	(58,1%)
111	58	(53)	47,8%	Resultado operacional RCA	157	86	(71)	(45,3%)

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições"

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses foram tratados 8,5 milhões de toneladas de matérias-primas, face aos 10,1 milhões de toneladas no período homólogo. Esta diminuição deveu-se fundamentalmente ao incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines no dia 17 de Janeiro, que interrompeu o processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas. A taxa de utilização da capacidade de refinação nos nove meses foi de 66,8%, abaixo dos 81,2% do período homólogo, consequência daquele incidente e da política de optimização da produção das refinarias face aos níveis de margens de refinação registados no período.

O crude representou 89,3% das matérias-primas processadas, com os crudes médios a representarem 40,9% do total da estrutura de produção, seguidos dos

leves e condensados com 40,3% e dos crudes pesados com 18,8%.

O perfil de produção traduziu-se num peso do fuelóleo de 15,9%, do *jet* de 6,7%, do gasóleo de 35,7% e da gasolina de 23,5% e em linha com o perfil apresentado nos primeiros nove meses de 2008.

Os consumos e quebras situaram-se nos 8,0%, face aos 8,4% no período homólogo.

Os volumes vendidos aumentaram 5,9% face ao período homólogo, para os 12,5 milhões de toneladas. Deste volume total, 1,9 milhões de toneladas são relativos às actividades de distribuição de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, as quais foram adquiridas no último trimestre de 2008. De destacar que 89,5% deste volume é referente às actividades das filiais adquiridas em Espanha, elevando para 44,9% o contributo deste

país para os volumes totais vendidos a clientes directos, contra 30,9% no mesmo período de 2008.

As exportações caíram 6,8% face aos primeiros nove meses de 2008 e caracterizaram-se por uma diminuição de 14,1% nas gasolinas, na sequência do impacto na produção do incidente na refinaria de Sines e da estratégia de redução programada da taxa de utilização de capacidade face ao contexto internacional adverso de margens de refinação.

Nos primeiros nove meses do ano, a cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos foi de 93,1%, face aos 69,5% no período homólogo, ainda que o indicador tenha sido influenciado pelo incidente ocorrido na fábrica de utilidades da refinaria de Sines e pela inclusão das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

As vendas a clientes directos aumentaram 21,8% em relação ao período homólogo, o que resultou fundamentalmente da incorporação das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

No final de Setembro de 2009, a Galp Energia tinha 1.459 estações de serviço, menos 12 do que no final do segundo trimestre de 2009, na sequência da optimização da rede de distribuição tanto em Portugal como em Espanha após a aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil. O número de estações de serviço registou um aumento de 444 em relação aos primeiros nove meses de 2008, um incremento sobretudo proveniente de Espanha, reflexo da referida aquisição.

O número de lojas de conveniência da Galp Energia na Península Ibérica era de 449 no final de Setembro de 2009, o que estava em linha com o fecho do segundo trimestre de 2009 mas reflectia um aumento de 216 lojas face ao final do mesmo período de 2008, consequência principalmente da aquisição das operações das filiais da Agip e da ExxonMobil em Espanha.

TERCEIRO TRIMESTRE

Durante o terceiro trimestre, foram processados 3,3 milhões de toneladas de matérias-primas, com a quantidade de crude tratado a subir 8,0%. Esta evolução deveu-se fundamentalmente à paragem programada para manutenção da refinaria de Sines, que teve início a 10 de Setembro de 2008 e que também influenciou a evolução da taxa de utilização das refinarias, que subiu para 76,6%, face a 70,9% no mesmo período do ano anterior.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos no terceiro trimestre do ano foi de 88,3%, face aos 68,1% no período homólogo, uma subida que reflectiu fundamentalmente o incremento dos volumes referentes à aquisição das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

As vendas de produtos situaram-se nos 4,3 milhões de toneladas, um acréscimo de 13,9% face ao trimestre homólogo, devido à aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil que contribuíram com 0,6 milhões de toneladas no trimestre. Esta contribuição corresponde a 23,0% das vendas a clientes directos, as quais atingiram os 2,7 milhões de toneladas.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O resultado operacional RCA foi de €86 milhões, menos 45,3% do que no período homólogo e reflectiu: (i) o incidente da refinaria de Sines que levou à paragem temporária das unidades de alquilação e do FCC até ao final do primeiro trimestre, (ii) a descida das margens de refinação, (iii) o aumento dos custos *cash* operacionais e (iv) o efeito *time lag* negativo.

A quebra da margem unitária de refinação da Galp Energia durante os primeiros nove meses de 2009 para Usd 1,6/bbl reflectiu-se no desempenho operacional deste segmento de negócio. Esta quebra deveu-se à descida das margens de refinação internacionais, bem como à diminuição do diferencial entre crudes leves e pesados com impacto negativo no *spread* entre a margem de refinação da Galp Energia e a margem de refinação *benchmark*.

Os custos *cash* operacionais em euros registaram um aumento de 13,8% para €1,5/bbl com a diminuição do crude processado no período, ainda que em dólares os custos *cash* operacionais se tenham mantido estáveis nos Usd 2,1/bbl face ao período homólogo.

O efeito *time lag* contabilizado nos primeiros nove meses do ano foi desfavorável em €37 milhões e compara com o valor negativo de €27 milhões no mesmo período de 2008.

A compensar o desempenho inferior da área de refinação estiveram os resultados da actividade de distribuição de produtos petrolíferos, o que se deveu não só à estabilidade dos resultados deste segmento de negócio mas também ao contributo positivo dos resultados provenientes da aquisição das operações das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil e das sinergias no aprovisionamento e logística resultantes desta aquisição.

TERCEIRO TRIMESTRE

Em termos de RCA, o resultado operacional no terceiro trimestre foi de €58 milhões, uma descida de €53 milhões face ao mesmo período de 2008.

No terceiro trimestre de 2009, a margem de refinação da Galp Energia desceu de Usd 5,4/bbl no período homólogo para Usd 0,9/bbl, o que traduziu o contexto internacional adverso nas margens de refinação e a diminuição do *spread* face ao *benchmark* devido a

uma redução do diferencial entre crudes leves e pesados.

Os custos *cash* operacionais da refinação foram de Usd 1,8/bbl face a Usd 2,4/bbl no terceiro trimestre de 2008. Esta descida deveu-se à paragem programada da refinaria de Sines em Setembro de 2008 que conduziu a uma redução no volume de crude processado e à consequente menor diluição de custos fixos.

O efeito *time lag* no terceiro trimestre foi ligeiramente positivo em €1 milhão, ainda assim abaixo dos €32 milhões positivos do período homólogo e recuperando do montante negativo de €39 milhões registado no primeiro semestre de 2009.

De salientar que o agravamento dos resultados da actividade de refinação foi parcialmente compensado pelos resultados da actividade de distribuição de produtos tanto em Portugal como em Espanha, bem como pelo contributo das sinergias associadas às operações das ex-filias ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
1.464	1.293	(171)	(11,7%)	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	4.413	3.482	(931)	(21,1%)
926	1.063	136	14,7%	Vendas ao mercado liberalizado (milhões m³)	2.633	2.326	(306)	(11,6%)
643	600	(43)	(6,7%)	Eléctrico	1.798	1.526	(271)	(15,1%)
36	318	282	s.s.	Industrial	71	651	580	s.s.
248	145	(102)	(41,3%)	Trading	764	150	(615)	(80,4%)
537	230	(308)	(57,2%)	Vendas ao mercado regulado (milhões m³)	1.781	1.156	(625)	(35,1%)
442	156	(286)	(64,8%)	Industrial	1.409	779	(630)	(44,7%)
14	19	5	38,9%	Comercial	54	77	23	43,6%
38	32	(5)	(14,6%)	Residencial	146	152	6	4,1%
44	23	(21)	(48,0%)	Outras comercializadoras	171	148	(24)	(14,0%)
-	-	-	-	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	853	902	49	5,7%
140	142	2	1,8%	Geração de energia eléctrica² (GWh)	385	426	41	10,5%
135	141	6	4,2%	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	376	417	41	10,9%
-	-	-	-	Activo fixo líquido de gás natural³	747	771	23	3,1%
-	-	-	-	Activo total líquido	1.625	1.648	23	1,4%
520	331	(189)	(36,4%)	Vendas e prestações de serviços	1.436	1.055	(380)	(26,5%)
67	30	(38)	(56,0%)	Resultado operacional	245	73	(172)	(70,4%)
(13)	5	18	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(21)	32	53	s.s.
4	(0)	(4)	s.s.	Eventos não recorrentes	5	1	(3)	(73,7%)
59	35	(24)	(40,8%)	Resultado operacional RCA	228	105	(123)	(53,8%)
46	16	(30)	(65,1%)	Supply	165	35	(130)	(78,7%)
12	18	7	57,1%	Infra-estruturas	62	70	8	13,1%
1	0	(0)	s.s.	Power	2	1	(1)	(68,3%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde nos primeiros nove meses de 2009, uma geração de energia eléctrica de 215 GWh e vendas de electricidade à rede de 211 GWh. Ao terceiro trimestre de 2009 corresponde uma geração de energia eléctrica de 76 GWh e vendas de electricidade à rede de 75 GWh

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses do ano, as vendas de gás natural registaram uma descida de 21,1% em relação ao período homólogo, para 3.482 milhões de metros cúbicos. Esta descida deveu-se principalmente ao menor consumo de gás natural por parte tanto do segmento eléctrico como do *trading*. No segmento eléctrico, os volumes desceram 15,1% na sequência do aumento da geração eléctrica por via hidráulica e do recurso ao carvão nos primeiros nove meses do ano. Por outro lado, a descida de volumes de 80,4% no *trading* foi consequência da quebra nas margens de venda de gás natural que resultaram da menor procura de gás natural a nível internacional.

Do lado positivo, há a destacar os volumes no segmento industrial que se mantiveram relativamente estáveis em relação aos primeiros nove meses de 2008, descendo 3,4%, tendo em conta os mercados liberalizado e regulado. De salientar os volumes vendidos ao sector industrial em Espanha, os quais nos nove meses atingiram os 133 milhões de metros cúbicos face a um valor de 66 milhões de metros cúbicos no mesmo período de 2008.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou mil milhões de metros cúbicos.

A produção de electricidade nos primeiros nove meses de 2009 foi de 426 GWh e para esta produção foram

utilizados 127 milhões de metros cúbicos de gás natural nas cogerações da Galp Energia, ou seja um volume correspondente a 9,8% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede nos primeiros nove meses aumentaram 10,9% para 417 GWh.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2009 as vendas de gás natural registaram uma descida de 11,7% face ao período homólogo do ano anterior, para 1.293 milhões de metros cúbicos, uma diminuição que se deveu à quebra da procura do mercado eléctrico e do *trading*.

Apesar da descida homóloga e à semelhança do segundo trimestre, o terceiro trimestre também evidenciou uma recuperação dos volumes vendidos, os quais apresentaram uma subida de 16,0% face ao trimestre anterior. Esta evolução deveu-se ao segmento de *trading* e ao segmento eléctrico na sequência da reduzida utilização da via hidráulica para geração eléctrica.

Na actividade de distribuição, os volumes transportados atingiram os 300 milhões de metros cúbicos.

Na actividade de Power, a geração de energia no terceiro trimestre foi de 142 GWh, em linha com o período homólogo e 3,9% acima do trimestre anterior. As vendas de electricidade à rede estiveram em linha com a geração de electricidade e atingiram os 141 GWh.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2009 o resultado operacional RCA foi de €105 milhões face a €228 milhões no período homólogo. O decréscimo dos resultados operacionais RCA deveu-se essencialmente aos resultados do negócio de *supply*, que apresentou um resultado operacional de €35 milhões, face a €165

milhões no mesmo período de 2008. O desempenho inferior deste negócio deveu-se: (i) à diminuição dos volumes vendidos, (ii) à diminuição das margens obtidas em consequência do desfasamento temporal das fórmulas de fixação dos preços de aquisição e de venda do gás natural, sobretudo no início do ano, e do custo mais elevado de aquisição de gás natural na sequência da revisão do contrato NLNG+ no final de 2008 e (iii) ao facto da actividade de comercialização de último recurso estar sujeita a tarifa regulada desde o segundo semestre de 2008.

A resiliência do negócio de infra-estrutura permitiu um resultado de €70 milhões nos nove meses de 2009.

No negócio do Power, a margem unitária diminuiu para os €9,5/MWh face aos €11,9/MWh no período homólogo, e as vendas à rede foram efectuadas a um preço médio de €94,5/MWh.

TERCEIRO TRIMESTRE

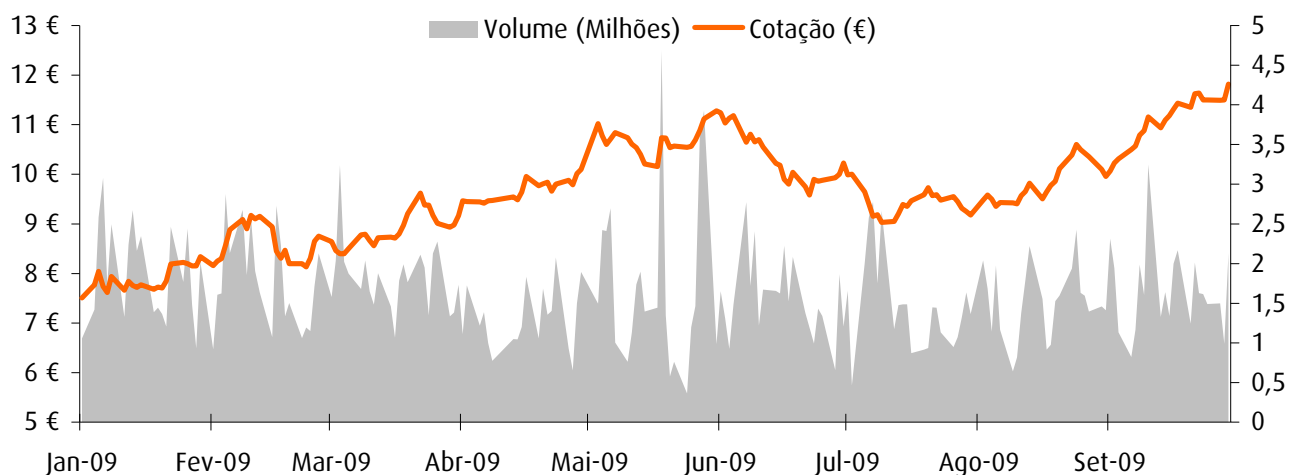
No terceiro trimestre de 2009, o resultado operacional em termos RCA foi de €35 milhões, 40,8% abaixo do verificado no terceiro trimestre de 2008. Esta descida homóloga teve por base a quebra no desempenho do negócio de *supply*, que apresentou um decréscimo anual de 65,1% para €16 milhões e foi afectado: (i) por menores volumes vendidos nos sector eléctrico e de *trading* e (ii) pela descida nas margens no mercado liberalizado após a revisão do contrato de fornecimento de gás natural NLNG+ no final de 2008.

O negócio de infra-estruturas apresentou um resultado operacional RCA de €18 milhões, o que demonstrou a resiliência do contributo desta actividade para os resultados do segmento de negócio Gas & Power.

No negócio do Power a margem unitária foi de €11,0/MWh, face ao valor homólogo de €16,6/MWh. As vendas à rede foram efectuadas a um preço de €89,0/MWh.

ACÇÃO GALP ENERGIA

Evolução da cotação da acção Galp Energia



Fonte: Bloomberg

NOVE MESES

As acções da Galp Energia tiveram um desempenho positivo de 64,6% nos primeiros nove meses do ano, com uma cotação máxima de €11,86. Desde a admissão à negociação na Euronext a 23 de Outubro de 2006 até 30 de Setembro de 2009, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 103,4%. Durante o período foram transaccionadas cerca de 315 milhões de acções, o equivalente a uma média diária de 1,6 milhões. A 30 de Setembro de 2009, a Galp

Energia tinha uma capitalização bolsista de €9.802 milhões.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2009, as acções da Galp Energia tiveram uma valorização de 18,2%, com um volume total de negociação de 102,3 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,6 milhões de acções.

Detalhe da acção

ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP.PL
Número de acções	829.250.635

Principais indicadores

	2008	3T 2009	9M09
Min (€)	5,95	8,86	7,22
Max (€)	18,95	11,86	11,86
Média (€)	13,05	10,11	9,60
Cotação de fecho (€)	7,18	11,82	11,82
Volume (M acções)	643,6	102,3	315,0
Volume médio por dia (M acções)	2,5	1,6	1,6
Capitalização bolsista (M€)	5.954	9.802	9.802

EVENTOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2009

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp energia anunciou no dia 25 de Setembro o pagamento, a partir do dia 22 de Outubro, do primeiro dividendo relativo ao exercício de 2009 no valor de €0,06 por acção.

CORPORATE

GALP ENERGIA CONTRATA SEGUNDA TRANCHE DO FINANCIAMENTO PARA O PROJECTO DE CONVERSÃO DAS REFINARIAS

No dia 10 de Julho, a Galp Energia e o Banco Europeu de Investimento assinaram o contrato relativo à segunda e última tranche do financiamento do projecto conversão nas refinarias de Sines e Porto, no montante de €200 milhões, de um valor total de €500 milhões. O prazo total deste financiamento é de 16 anos.

COOPTAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 31 de Julho, a Galp Energia anunciou que, na sequência das renúncias apresentadas pelo Eng. Luigi Piro e pelo Dr. Alberto Chiarini aos cargos de vogal do Conselho de Administração da Galp Energia, o Conselho de Administração aprovou a cooptação do Eng. Luigi Spelli e do Dr. Massimo Mondazzi para vogais do Conselho de Administração em sua substituição, respectivamente. A decisão do Conselho de Administração terá de ser ratificada na próxima Assembleia Geral de Accionistas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO APROVA O RELATÓRIO E CONTAS DO SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009

No dia 31 de Agosto, o Conselho de Administração da Galp Energia aprovou o Relatório e Contas do Segundo Trimestre e Primeiro Semestre de 2009, sujeito a revisão limitada por parte dos auditores independentes Deloitte & Associados, SROC, S.A..

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

REINÍCIO DO TESTE DE LONGA DURAÇÃO EM TUPI

No dia 8 de Setembro, a Galp Energia anunciou o reinício no dia 5 de Setembro do Teste de Longa Duração (TLD) na área de Tupi, no poço Tupi Sul no bloco BM-S-11 no pré-sal da Bacia de Santos, o qual tinha sido encerrado no dia 6 de Julho de 2009 para a troca de equipamento submarino. A substituição do equipamento foi realizada num prazo de 2 meses, inferior ao previsto inicialmente de 4 meses.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO ARRANCA NO CAMPO TÔMBUA-LÂNDANA EM ANGOLA

No dia 9 de Setembro, a Galp Energia anunciou a entrada em produção do campo Tômbua-Lândana localizado no Bloco 14 em Angola. O desenvolvimento deste projecto representa um investimento para o consórcio de Usd 3,8 mil milhões com um pico de produção esperado de 100 mil barris de petróleo por dia, que deverá ser atingido em 2011, e um volume recuperável de petróleo estimado nos 350 milhões de barris.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA ACORDA A VENDA DE ALGUNS NEGÓCIOS RECENTEMENTE ADQUIRIDOS À EXXONMOBIL

No dia 31 de Julho, a Galp Energia chegou a acordo com a Gestmin, SGPS, S.A., para a venda de alguns dos negócios recentemente adquiridos à ExxonMobil na área de distribuição de produtos petrolíferos em Portugal, na sequência dos compromissos assumidos pela Galp Energia perante a Comissão Europeia.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

A Galp Energia foi distinguida no Investor Relations & Governance Awards 2009, promovido pela Deloitte. A Galp Energia arrecadou o prémio de "Melhor Relatório & Contas" no sector não financeiro.

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
2,5	3,5	1,0	38,3%	CLH	6,1	7,1	0,9	15,1%
-	2,6	2,6	s.s.	CLC	-	7,4	7,4	s.s.
9,3	10,5	1,2	12,9%	Pipelines internacionais	27,8	32,4	4,6	16,5%
0,3	0,4	0,1	26,8%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,6	2,7	1,0	62,6%
1,0	(4,5)	(5,6)	s.s.	Outros	1,5	6,7	5,2	s.s.
13,2	12,5	(0,7)	(5,1%)	Sub total	37,1	56,3	19,1	51,4%
(2,1)	0,3	2,4	s.s.	Ajustamentos de consolidação	(3,9)	0,3	4,2	s.s.
11,1	12,8	1,7	15,1%	Total	33,2	56,6	23,3	70,3%

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
Terceiro trimestre					2009	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
171	(65)	106	(2)	104	Resultado operacional	340	(115)	225	11	235
14	-	14	1	15	E&P	28	-	28	8	36
131	(70)	61	(3)	58	R&D	239	(147)	92	(6)	86
30	5	35	(0)	35	G&P	73	32	104	1	105
(4)	(0)	(4)	-	(4)	Outros	1	-	1	7	8

Milhões de euros										
Terceiro trimestre					2008	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
175	17	193	6	198	Resultado operacional	796	(282)	514	1	515
29	-	29	0	29	E&P	113	-	113	10	123
80	30	110	2	111	R&D	431	(260)	171	(14)	157
67	(13)	55	4	59	G&P	245	(21)	223	5	228
(1)	-	(1)	-	(1)	Outros	7	0	7	0	7

2. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
Terceiro trimestre					2009	Nove meses				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
258	(65)	193	(3)	191	EBITDA	569	(115)	454	18	472
28	-	28	1	28	E&P	65	-	65	8	73
179	(70)	109	(3)	106	R&D	377	(147)	230	1	231
56	5	61	(0)	61	G&P	125	32	157	1	158
(4)	(0)	(4)	-	(4)	Outros	2	-	2	7	9

Milhões de euros										
Terceiro trimestre					2008	Nove meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
263	17	280	1	282	EBITDA	1.006	(282)	724	7	731
51	-	51	0	51	E&P	166	-	166	9	175
122	30	152	2	154	R&D	533	(260)	273	(2)	271
91	(13)	78	(0)	78	G&P	300	(21)	279	(0)	279
(1)	-	(1)	-	(1)	Outros	6	0	6	0	6

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Exploração & Produção

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação activos	-	(0,0)
0,2	0,8	Write-off activos	9,5	8,2
-	(0,0)	Imparidade de activos	-	0,0
-	-	Provisão para meio ambiente e outras	-	-
-	-	Outros	-	-
0,2	0,8	Eventos não recorrentes do resultado operacional	9,5	8,2
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
0,2	0,8	Eventos não recorrentes antes de impostos	9,5	8,2
(0,0)	(0,3)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(3,2)	(2,8)
0,2	0,5	Total de eventos não recorrentes	6,3	5,4

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(24,1)	-
-	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	20,4	-
-	-	Custos com monoboia	-	-
-	(1,2)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	(6,9)
(0,7)	(0,9)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,6)	(2,7)
0,3	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,3	0,1
0,7	1,4	Rescisão contratos pessoal	1,2	8,8
-	1,3	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	5,8
(0,0)	0,1	Provisão para meio ambiente e outras	-	(8,6)
0,5	(0,0)	Imparidade de activos	(11,0)	1,4
-	(3,6)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	(3,6)
0,8	-	Outros	(0,1)	-
1,6	(3,0)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(13,8)	(5,8)
-	6,3	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,4
1,6	3,3	Eventos não recorrentes antes de impostos	(13,8)	(5,4)
(0,3)	0,7	Impostos sobre eventos não recorrentes	3,9	1,1
1,3	4,0	Total de eventos não recorrentes	(9,9)	(4,3)

Gas & Power

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Prestação de serviços	-	-
(0,3)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,5)	(0,1)
0,1	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,2	0,0
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
-	(0,0)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	(0,0)
(0,1)	0,3	Rescisão contratos pessoal	(0,1)	1,8
4,1	(0,0)	Provisão para meio ambiente e outras	5,0	-
-	(0,5)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	(0,5)
3,9	(0,3)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	4,7	1,2
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
3,9	(0,3)	Eventos não recorrentes antes de impostos	4,7	1,2
(0,2)	0,1	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,4)	(0,3)
3,7	(0,2)	Total de eventos não recorrentes	4,2	0,9

Outros

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	-
-	-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	-	7,0
(0,0)	-	<i>Write-off</i> activos	0,0	-
0,0	0,0	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	-
0,0	0,0	Eventos não recorrentes do resultado operacional	0,0	7,0
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
0,0	0,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	0,0	7,0
-	-	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
0,0	0,0	Total de eventos não recorrentes	0,0	7,0

Resumo consolidado

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(24,1)	-
-	-	Custo da venda de stock estratégico	20,4	-
-	-	Custos com monoboia	-	-
-	(1,3)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	(6,9)
(1,0)	(0,9)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(1,0)	(2,8)
0,6	0,8	<i>Write-off</i> activos	10,1	8,3
-	(4,1)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	(4,1)
0,6	1,7	Rescisão contratos pessoal	1,2	10,7
-	1,3	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	12,8
4,1	0,1	Provisão para meio ambiente e outras	5,0	(8,6)
0,3	(0,0)	Imparidade de activos	(11,2)	1,4
1,2	-	Outros	0,2	-
5,9	(2,5)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	0,6	10,7
-	6,3	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,4
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
5,9	3,8	Eventos não recorrentes antes de impostos	0,6	11,1
(0,5)	0,5	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,2	(2,0)
5,3	4,3	Total de eventos não recorrentes	0,8	9,0

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2008	2009		2008	2009
		Proveitos operacionais		
3.916	3.195	Vendas	11.387	8.829
54	62	Serviços prestados	119	221
22	27	Outros rendimentos operacionais	61	83
3.992	3.284	Total de proveitos operacionais	11.567	9.132
		Custos operacionais		
(3.493)	(2.761)	Inventários consumidos e vendidos	(9.860)	(7.735)
(158)	(178)	Materiais e serviços consumidos	(467)	(554)
(70)	(81)	Gastos com o pessoal	(206)	(243)
(63)	(63)	Gastos com amortizações e depreciações	(169)	(184)
(24)	(24)	Provisões e imparidade de contas a receber	(41)	(44)
(7)	(5)	Outros gastos operacionais	(29)	(32)
(3.817)	(3.112)	Total de custos operacionais	(10.771)	(8.792)
175	171	Resultado operacional	796	340
11	13	Resultados de empresas associadas	33	57
(0)	(0)	Resultados de investimentos	(0)	(0)
		Resultados financeiros		
2	4	Rendimentos financeiros	9	10
(14)	(24)	Gastos financeiros	(38)	(63)
(19)	0	Ganhos (perdas) cambiais	(14)	1
(0)	-	Rendimentos de instrumentos financeiros	(0)	0
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
155	164	Resultados antes de impostos	784	343
(32)	(39)	Imposto sobre o rendimento	(213)	(79)
123	124	Resultado antes de interesses minoritários	572	264
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3)	(4)
122	123	Resultado líquido	568	260
0,15	0,15	Resultado por acção (valor em Euros)	0,69	0,31

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros			
	Dezembro 31, 2008	Junho 30, 2009	Setembro 30, 2009
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	2.760	2.818	2.928
<i>Goodwill</i>	172	188	185
Outros activos fixos intangíveis	409	439	440
Participações financeiras em associadas	297	376	385
Participações financeiras em participadas	1	3	1
Outras contas a receber	84	94	93
Activos por impostos diferidos	200	197	195
Outros investimentos financeiros	5	1	2
Total de activos não correntes	3.928	4.116	4.230
Activo corrente			
Inventários	1.076	1.065	1.223
Clientes	988	929	897
Outras contas a receber	500	523	572
Outros investimentos financeiros	3	1	1
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	0	-
Caixa e seus equivalentes	127	126	184
Total do activos correntes	2.695	2.644	2.877
Total do activo	6.623	6.760	7.107
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(27)	(18)	(17)
Outras reservas	174	193	193
Reservas de cobertura	(2)	(8)	(8)
Resultados acumulados	1.020	977	927
Resultado líquido do período	117	137	260
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.194	2.193	2.267
Interesses minoritários	25	24	26
Total do capital próprio	2.219	2.217	2.293
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.304	1.285	1.274
Empréstimos obrigacionistas	-	700	700
Outras contas a pagar	56	68	69
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	256	270	272
Passivos por impostos diferidos	18	27	31
Outros instrumentos financeiros	3	10	10
Provisões	99	105	125
Total do passivo não corrente	1.737	2.465	2.481
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	685	240	407
Empréstimos obrigacionistas	2	2	1
Fornecedores	993	830	892
Outras contas a pagar	982	994	1.032
Outros instrumentos financeiros	2	1	0
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	4	11	(0)
Total do passivo corrente	2.667	2.077	2.333
Total do passivo	4.404	4.543	4.814
Total do capital próprio e do passivo	6.623	6.760	7.107

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

EBITDA Resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem *cracking* Roterdão Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5.13\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão +

20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement cost ("RC")

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

ABREVIATURAS

bbl: barris; BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; CLC: Companhia Logística de Combustíveis; CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.; CMP: Custo Médio Ponderado; CPT: Compliant Piled Tower; DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia; E&P: Exploração & Produção; EUA: Estados Unidos da América; €: Euro; FCC: *Fluid Catalytic Cracking*; FIFO: *First In First Out*; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; GNL: Gás Natural Liquefeito; IAS: *International Accounting Standards*; IFRS: *International Financial Reporting Standards*; LIFO: *Last In First Out*; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m³: metros cúbicos; OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo, PM UL: *Premium unleaded*; p.p.: pontos percentuais; PSA: Production Sharing Agreement; R&D: Refinação & Distribuição; RCA: *Replacement cost* ajustado; s.s.: sem significado; SXEP: *Índice DJ Europe Oil & Gas*; TL: Tômbua Lândana; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: dólar dos Estados Unidos.

**Direcção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: investor.relations@galpenergia.com

Website: www.galpenergia.com



Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777